

CAMPUS GRANDE

PMS	FMLF	ULRIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>A Tarde</i>		
Data <i>13/12/03</i>		
Caderno <i>Local</i>	Página <i>3</i>	
Seção		
Assunto		

BIBLIOTECA FERNANDO VIVAS

Jornal <i>A Tarde</i>
Data <i>13/12/03</i>
Caderno <i>Local</i>
Página <i>3</i>
Assunto <i>Bairro</i>

A fonte ganhou mais luzes e cores, além de novo sistema de drenagem



Campo Grande volta à cena urbana

Campo Grande volta à cena urbana

Gradil, fonte luminosa e plantas que resgatam paisagem do século XVIII estão na nova praça; desta vez não é maquiagem

O QUE MUDOU

O projeto arquitetônico implantado nos 33 mil m² que compõem o Largo do Campo Grande prevê:

- Novos sistemas de drenagem e iluminação pública
- Pavimentação e mobiliário urbano



■ Gradil de ferro galvanizado, composto por desenhos de Caribé

- Pista de cooper
- Fontes luminosas
- Parque infantil
- Anfiteatro
- Plantio de novas árvores, grama e plantas ornamentais
- Recuperação do Monumento ao Dois de Julho, inclusive a recomposição do mosaico que compõe o piso
- Substituição do pavimento por passeios de concreto com detalhes em granito
- Formação de mosaicos com placas de pedra nos acessos centrais
- Preservação das 274 árvores existentes e plantio de novas espécies
- Recuperação das duas fontes existentes
- Instalação de dez portões de acesso, que serão fechados durante a madrugada

Inauguração / 1895



Quando passou a integrar a paisagem de Salvador, o lugar ganhou ares de ponto de encontro

Reinauguração / 2003



Agora, local ganha novos bancos, plantas e luminárias; mas o passado foi respeitado

CURIOSIDADES

■ O Monumento ao Dois de Julho, construído pelo escultor Carlo Nicoli, foi considerado na época da sua criação a maior escultura da América Latina, por medir 26 metros e ocupar uma área de 496m².

■ Cada elemento que compõe o monumento tem uma representação histórica: as figuras do Caboclo, de Catarina Paraguaçu, dos rios São Francisco e Paraguaçu e dos leões simbolizam as batalhas travadas pela Independência da Bahia. As águias referem-se às vitórias baianas em Itaparica e Cachoeira. Os cães representam a tenacidade do povo baiano na luta por seus ideais.

■ O gradil que cercará o Largo do Campo Grande tem desenhos do artista plástico Caribé, morto em 1997. Os desenhos, feitos à mão, tiveram que ser adaptados pelo



arquiteto Daniel Colina, assumindo forma contínua e sem pontas. Os desenhos têm motivos tropicais, representando animais e plantas.

■ Um levantamento botânico feito no Campo Grande pela Superintendência de Parques e Jardins (SPJ) responsável pela execução do projeto paisagístico, apontou a existência de 250 árvores, muitas delas encontradas na Mata

O Campo Grande e suas 250 árvores

Atlântica e outras originárias da África, como a borassus, que está em processo de extinção. O público terá acesso a um pouco da história desses vegetais, já que placas foram colocadas com informações sobre sua origem.

■ A irrigação de canteiros e jardins do Largo do Campo Grande será feita com água oriunda de poços artesianos abertos no Vale do

Canela, após tentativas inúteis realizadas na própria praça, onde a vazão não foi suficiente. Os poços vão abastecer quatro reservatórios com capacidade para 15 mil litros de água, que alimentarão o sistema totalmente automatizado e que dispensará os carros-pipas.

■ O projeto paisagístico procura resgatar o estilo predominante da época de sua criação, o século XIX. Naquela época, era freqüente nos jardins de Salvador o buxinho, espécie vegetal que permite um efeito topiaria, a arte de adornar jardins dando a uma planta diversos aspectos. Isso foi resgatado nas proximidades do pergolado do Campo Grande. Grandes vasos com plantas da espécie russélia pretendem dar um ar de romantismo ao local.

RITA CONRADO

O Largo do Campo Grande será reinaugurado hoje, às 19 horas, enriquecendo uma história que teve início no século XVIII, quando era apenas um espaço de treinamento das tropas do Exército instaladas no Forte de São Pedro. Nessa época, e por isso, a área era conhecida como Campo Grande de São Pedro.

Hoje, depois de passar por obras de recuperação, o largo vai adquirir uma feição moderna, mas mantendo a sua destinação de homenagear símbolos cívicos, reunir pessoas e servir de portal do principal corredor cultural de Salvador. A reforma, que está em andamento e na qual foram investidos R\$ 5 milhões, cria expectativa nos frequentadores e recompensa os esforços de moradores da área.

Maior área de lazer do centro da cidade, o Campo Grande é recuperado depois de vários anos de abandono. O local já foi moradia de sem-teto e abrigo de marginais, período em que foram depredados equipamentos e desapareceram espécies vegetais centenárias. Por muitos anos, as únicas intervenções limitavam-se a "maquiar" um espaço que acumulava problemas.

"O Campo Grande estava cada dia mais feio e tornou-se um local perigoso", conta um dos diretores da Associação de Moradores e Amigos do Canela, Campo Grande e Vitória (Ascavi), Artur González, que por seis anos presidiu a entidade. No tempo em que permaneceu à frente da Ascavi, manteve a luta defendida pelos associados até hoje.

"Tentamos convencer os administradores municipais de que a necessidade de reforma do Campo Grande não derivava da sua localização, mas da sua importância", assinalou. "Não seria uma praça da elite, como se falava, mas de toda a população de Salvador", acrescenta. Mas, segundo ele, as propostas foram ignoradas por muitos anos. Quando foi finalmente definida, a revitalização da área já era um anseio comum a todos que, de alguma forma, conheciam o local.

"Não podia continuar como estava. Acabaram com tudo", lembrou o aposentado Valdemiro Correa, 85 anos e morador do Garcia desde 1934, duas décadas antes de a praça receber seu nome atual - Largo do Campo Grande -, segundo o arquiteto Francisco Senna, presidente da Fundação Gregório de Mattos

(FGM), órgão responsável pela recuperação do Monumento ao 2 de Julho prevista neste projeto de reforma. "Este é, hoje, o seu nome oficial", explica. "Antes disso, havia sido batizada como Praça Dois de Julho, em 1895", acrescentou.

Segundo Senna, inicialmente o espaço era conhecido como Campo Grande de São Pedro, quando era um terreno irregular que servia ao treinamento de soldados do forte próximo. A iniciativa de transformar a área partiu do capelão da Igreja Anglicana no Brasil, Edward Parker, em 1851. "Ele pediu ao presidente da província da Bahia a terraplanagem do terreno e a criação da praça", conta. "As obras duraram de 1851 a 1856 e o espaço foi inaugurado como Praça Duque de Caxias", assinala.

Nessa época, diz Senna, ainda não havia o Monumento ao Dois de Julho, que foi inaugurado em 1895, nesta data histórica, e o local recebeu uma nova urbanização, inclusive um gradil de ferro que circundava toda a área. Na ocasião, o lugar passou a se chamar Praça Dois de Julho. "No século XX, em 1954, o gradil foi retirado e a praça rebatizada, por decreto municipal, como Largo do Campo Grande, seu nome até hoje", conta, ressaltando a importância da daquele espaço.

"Pela sua dimensão, o Largo do Campo Grande margeia a Avenida Sete e chega ao Corredor da Vitória, tornando-se uma espécie de átrio do Teatro Castro Alves", avalia.

MUDANÇAS - O Largo do Campo Grande será reinaugurado hoje, mas, segundo o presidente da Associação de Moradores, Artur González, as pessoas já usufruem de benefícios. "A multidão que faz cooper cedo, pela manhã, já não tropeça nas pedras portuguesas soltas que formavam a antiga calçada", ressalta. Mas os frequentadores aguardam outras mudanças.

"Quero segurança e iluminação", disse a professora Leila Beck. "Quando meu filho era pequeno, tinha que ficar ao seu lado para que não lhe levassem o velocípede", afirmou. Mas, afirmou, as coisas só pioraram nesse sentido. Otimistas, os aposentados Afonso Dias e Manoel Passos acreditam em mudanças. "O gradil vai proteger a área", dizia Passos. Afonso Dias, que tem netos, observava outro aspecto. "O parquinho vai ser ótimo para as crianças", completava.